



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Setembro de 2003

Apesar da vaga de calor verificada em Agosto, as culturas agrícolas, de um modo geral, não foram muito prejudicadas. As previsões agrícolas, em 31 de Agosto, apontam para acréscimos nas produtividades do arroz e tomate para a indústria e decréscimos para os frutos, uva de mesa e batata. Na vinha para vinho perspectiva-se um aumento da produção média por hectare.

Em Julho de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 348 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,4% face a igual mês do ano anterior, principalmente devido a uma redução do peso limpo das espécies bovina (-5,6%) e suína (-2,2%).

A produção de frango em Julho de 2003, apesar de apresentar alguma recuperação relativamente à verificada nos três meses anteriores, teve uma quebra assinalável quando comparada com a do mês homólogo de 2002, tendo registado um decréscimo de 21,7%.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 3,4% em relação ao mês homólogo de 2002, situando-se em 7,9 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Julho de 2003, foi de 158 mil toneladas, quantidade inferior em 10,3% à verificada em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, em Julho de 2003 houve uma ligeira diminuição (-0,5%), face ao mês homólogo de 2002.

No mês de Junho de 2003, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma variação de -5,9%, em comparação com o mês anterior. Este comportamento ficou a dever-se, principalmente, à quebra verificada no índice de preços dos produtos vegetais (-7,8%).

O índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura, em Junho, relativamente ao mês anterior, teve uma diminuição de 1,5%, enquanto que o índice de preços de bens e serviços de investimento teve um ligeiro aumento (+0,8%).

Em Junho de 2003 a quantidade de pescado descarregado aumentou 2,8%, sendo em valor também superior (+4,0%), relativamente a Junho de 2002.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas aumentou 8,3% em Julho de 2003, em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação foi também positiva (+2,5%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Julho de 2003 foi superior, em 0,8%, em Junho de 2003. Em termos homólogos, o índice não teve alterações. Na indústria do tabaco, o índice não se alterou em relação ao mês anterior, mas subiu em termos homólogos (+4,2%).

O índice de volume de negócios, no mês de Julho de 2003, aumentou 15,6% nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e diminuiu 4,0% na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Junho de 2003. Em termos homólogos, verificou-se uma subida (+1,9%) para a Divisão 15 e uma descida (-13,7%) para a Divisão 16. O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Julho de 2003, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+4,0%).

I - CLIMA

O mês de Agosto decorreu particularmente quente e seco, com especial destaque para a primeira década onde as temperaturas médias do ar atingiram valores superiores à normal em $+7,1^{\circ}\text{C}$ e $+6,6^{\circ}\text{C}$ a Norte e a Sul do Tejo, respectivamente.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Agosto apresentava valores normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 68%, sendo em igual data do ano passado de 58%.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6	34,2				
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7	21,1				
Temperatura do ar ($^{\circ}\text{C}$)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3	24,3				
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8	3,4				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9	0,5				
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-3,3	-1,8				
Temperatura do ar ($^{\circ}\text{C}$)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2	26,7				
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3	3,1				

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Agosto de 2003

O mês de Agosto caracterizou-se por temperaturas médias do ar muito superiores aos valores normais para a época. Este quadro climatérico provocou alguns estragos nas culturas permanentes mas, de um modo geral, a agricultura não foi muito prejudicada, uma vez que as reservas de água permitiram a intensificação das regas das culturas.

A forte estiagem propiciou as condições para a ocorrência dos violentos incêndios que assolaram o país destruindo vastas áreas de floresta e pastagens. O progressivo deterioramento das condições de pastoreio, obrigou ao complemento da alimentação animal com recurso aos restolhos e palhas dos cereais. Nas zonas mais afectadas pelos fogos a alimentação animal foi compensada com as reservas de forragens destinadas ao Inverno.

Diferentes evoluções nas produtividades dos cereais de Primavera/Verão

As condições climáticas ocorridas no mês de Agosto tiveram diferentes reflexos nos cereais de Primavera/Verão. A cultura do arroz beneficiou das altas temperaturas, prevendo-se uma campanha mais produtiva (+5%) e de qualidade superior. Por oposição, a produtividade do milho de sequeiro foi afectada em virtude do refreamento verificado no desenvolvimento da espiga, prevendo-se uma diminuição de 5%. Finalmente, para o milho de regadio, não tendo ocorrido restrições na água de rega, prevê-se que a produtividade se mantenha, face ao ano transacto.

Decréscimos de produtividade para as leguminosas secas

O feijão foi uma das culturas que mais se ressentiu com a vaga de calor, prevendo-se um decréscimo de produtividade na ordem dos 10%. O rendimento unitário do grão de bico seguiu a mesma tendência (-5%), devendo situar-se em 540 kg/ha.

Produtividades

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
							2003**	2003**
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	(Média 1998-2002*=100)	(2002*=100)
CEREAIS								
Arroz	5 987	5 992	5 977	5 852	5 786	6 075	103	105
Milho sequeiro	1 239	1 601	1 521	1 578	1 655	1 570	103	95
Milho regadio	5 659	6 204	6 229	6 276	6 091	6 091	100	100
LEGUMINOSAS P/ GRÃO								
Feijão	582	498	505	504	510	460	88	90
Grão-de-Bico	667	491	550	526	571	540	95	95
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	61 730	66 795	68 855	79 326	72 926	76 570	111	105
Girassol	631	350	551	569	568	540	101	95
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	6 880	14 000	10 682	12 417	14 045	13 340	116	95
Pêra	1 470	10 631	11 299	11 260	9 851	6 895	78	70
Kiwi	4 488	11 148	9 137	7 697	11 137	10 025	117	90
Amêndoa	607	891	696	407	801	680	100	85
Vinha para vinho (hl/ha)	16	36	30	35	30	32	110	107

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Boa qualidade do tomate para a indústria e decréscimo da produtividade do girassol

As altíssimas temperaturas registadas até meados de Agosto causaram alguma perturbação no desenvolvimento normal do tomate para a indústria. Esta situação levou que a produtividade ficasse aquém dos objectivos iniciais da actual campanha, embora se preveja um acréscimo de 5%, face ao ano anterior. De referir que, até à data, o estado fitossanitário da cultura é bom, perspectivando-se uma colheita de qualidade. A produtividade do girassol, por outro lado, não deverá ultrapassar os 540 kg/ha, o que reflecte um decréscimo de 5%, em relação ao ano anterior.

Pomares menos produtivos

Nos pomares de macieiras e pereiras prevê-se uma redução das produtividades, face ao ano anterior, situando-se os decréscimos em 5% e 30%, respectivamente.

No que se refere ao kiwi, perspectiva-se uma descida de produtividade, comparativamente ao ano anterior, de cerca de 10%, provocada, essencialmente, pelas condições climatéricas adversas que ocorreram durante a fase da floração e vingamento dos frutos.

Para a amêndoa prevê-se igualmente um decréscimo da produtividade (-15%), relativamente ao ano anterior, devendo situar-se em 680 kg/ha.

Vaga de calor antecipa calendário das vindimas

O tempo particularmente quente e seco diminuiu o vigor vegetativo da vinha e acelerou a maturação das uvas, perspectivando-se a antecipação do calendário normal das vindimas. Embora a vaga de calor das primeiras semanas de Agosto tenha provocado situações de escaldão (queima dos cachos), continua a prever-se um acréscimo da produtividade (+7%), em relação ao ano passado, embora seja inferior relativamente à expectativa anterior.

Campanha cerealífera dos cereais de Inverno concluída, com cerca de metade da produção de 2002

A colheita dos cereais de Outono/Inverno encontra-se concluída. A campanha saldou-se por quebras acentuadas na produção, quer relativamente ao ano anterior, quer à produção média do último quinquénio.

Produções

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
							2003**	2003**
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	(Média 1998/02*=100)	(2002*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	28	115	173	103	348	156	102	45
Trigo mole	123	237	182	51	86	47	35	55
Triticale	17	33	40	16	26	14	54	55
Centeio	32	56	46	24	34	28	72	80
Cevada	26	29	36	13	20	9	36	45
Aveia	29	100	112	37	61	43	63	70
BATATA								
Batata de sequeiro	253	170	120	78	108	97	67	90
Batata de regadio	624	723	566	561	619	588	95	95
CULTURAS PERMANENTES								
Pêssego	53	71	63	27	59	59	109	100
Laranja	262	204	248	214	270	270	113	100
Uva de mesa	40	56	53	52	56	51	98	90

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Decréscimos na produção de batata

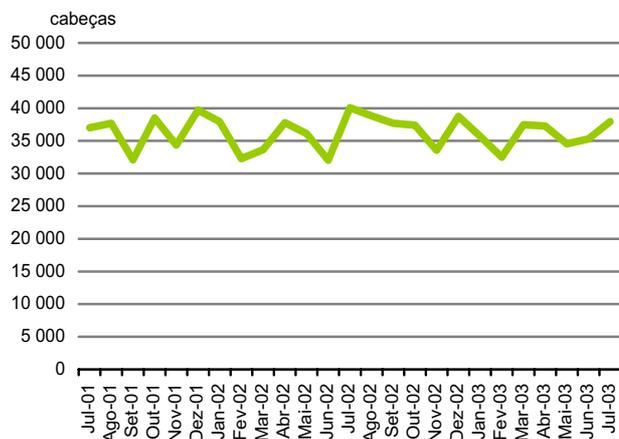
A colheita da batata de sequeiro encontra-se concluída, apontando-se para um decréscimo de 10%, relativamente à produção do ano anterior. Para a batata cultivada em regime de regadio a colheita prossegue, prevendo-se também, uma redução da produção (-5%), face a 2002. De uma forma geral, os tubérculos apresentam dificuldades de conservação (devido às temperaturas elevadas).

A produção de pêssego deverá na actual campanha ser próxima da do ano anterior, cerca de 59 mil toneladas; também as 270 mil toneladas de laranja em 2003 reflectem a manutenção da produção, relativamente ao ano anterior.

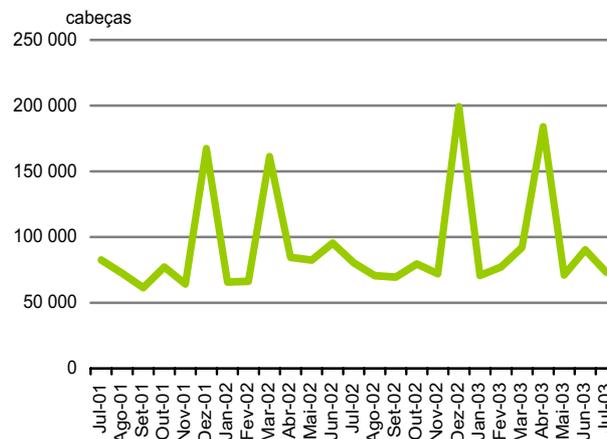
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

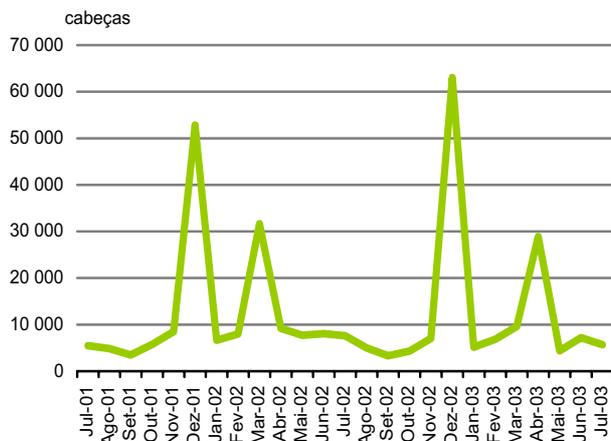
Bovinos abatidos



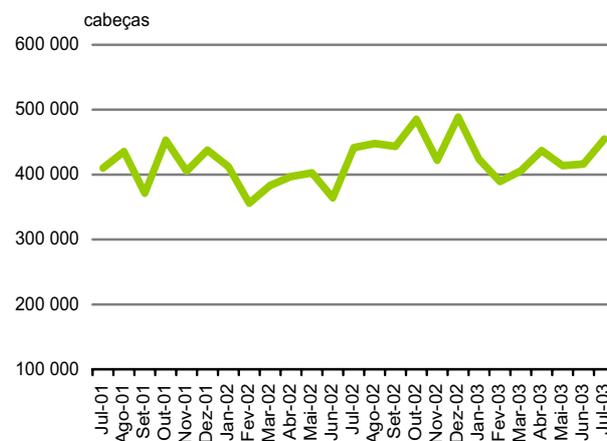
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Redução no peso limpo do gado abatido, para todas as espécies

Em Julho de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 348 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,4% face a igual mês do ano anterior, principalmente devido a uma redução do peso limpo das espécies bovina (-5,6%) e suína (-2,2%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Julho de 2002, houve um decréscimo no número de abates de bovinos (-5,3%), ovinos (-8,9%), caprinos (-25,3%) e equídeos (-4,4%). Contrariamente, o número de suínos abatidos registou um ligeiro acréscimo (+3%), devido ao maior número de “leitões” abatidos em detrimento das categorias de animais mais pesados (“porcos de engorda” e “reprodutores”), para as quais o número de animais abatidos foi inferior ao registado no mês homólogo.

Gado abatido e aprovado para consumo público

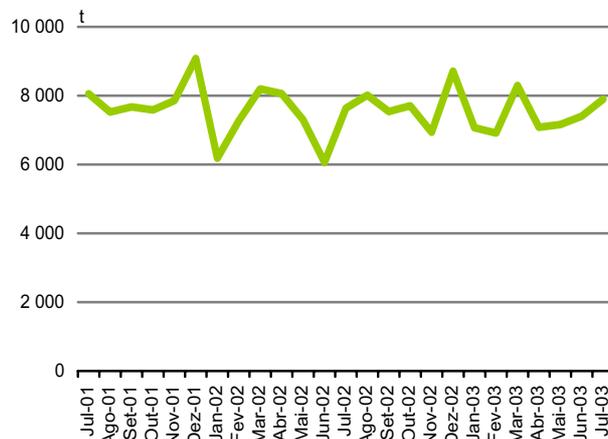
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789	40 827	35 555	40 720	446 454
	2003	37 682	34 374	36 704	38 645	35 113	35 364	38 348						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836	37 689	37 410	33 548	38 763	436 120
	2003	35 706	32 495	37 478	37 280	34 554	35 290	37 971						
Peso limpo (t)	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013	8 972	8 037	8 986	105 020
	2003	8 564	7 724	8 720	8 825	8 265	8 500	9 293						
Suínos														
Cabeças (nº)	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566	485 349	422 020	488 812	5 044 334
	2003	423 809	389 201	405 993	437 112	413 754	416 230	454 788						
Peso limpo (t)	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936	30 994	26 722	29 593	328 038
	2003	28 357	25 768	26 863	27 663	26 003	25 821	28 155						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433	79 452	71 997	199 159	1 126 676
	2003	70 727	77 129	92 130	183 879	71 036	90 202	73 221						
Peso limpo (t)	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850	782	800	725	1 767	12 002
	2003	701	813	1 026	1 945	788	966	821						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296	4 306	7 035	63 049	161 539
	2003	5 153	6 858	9 627	28 910	4 374	7 202	5 677						
Peso limpo (t)	2002	51	58	190	62	53	57	72	51	31	33	47	347	1 052
	2003	35	44	65	185	33	54	53						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147	142	174	150	133	134	152						
Peso limpo (t)	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25	25	30	27	24	23	26						

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra significativa na produção de frango

A produção de frango em Julho de 2003, apesar de apresentar alguma recuperação relativamente à verificada nos três meses anteriores, teve uma quebra assinalável quando comparada com a do mês homólogo de 2002, tendo registado um decréscimo de 21,7%. Este facto será ainda reflexo da crise gerada pela suspeita da presença de nitrofuranos na carne de aves, divulgada em Março de 2003.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 3,4% em relação ao mês homólogo de 2002, situando-se em 7,9 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613						
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381						
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873						
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480						

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Queijo



Recolha de leite diminuiu 10,3%

A recolha de leite de vaca, em Julho de 2003, foi de 158 mil toneladas, quantidade inferior em 10,3% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Julho de 2003 houve uma ligeira diminuição (-0,5%), face ao mês

homólogo de 2002, correspondendo a um decréscimo da produção do queijo de vaca (-4,9%) bem como da manteiga (-3,9%) quando comparados com o mesmo mês do ano anterior. Os leites acidificados e o leite embalado para consumo público registaram ligeiros aumentos de 0,6% e 0,8%, respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

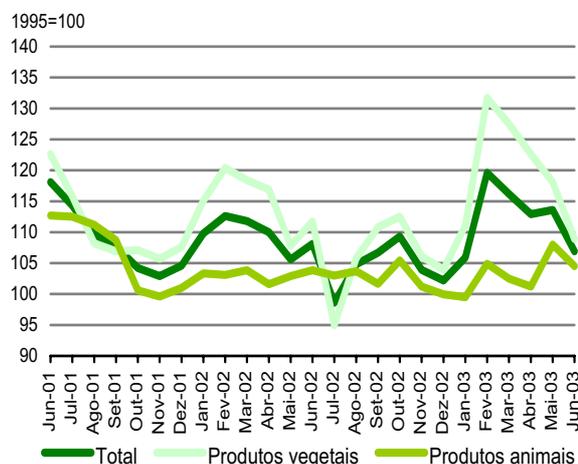
Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	158 414						
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	74 522						
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	1 102						
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	772						
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 361						
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 092						
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313
	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 261						

*Dados rectificadas

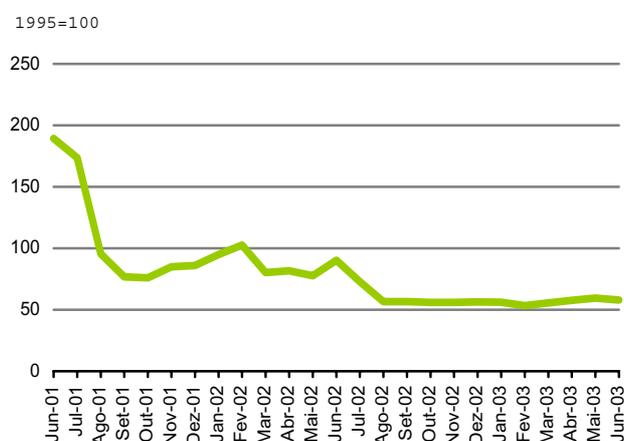
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços da batata de consumo



No mês de Junho, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor observou, em relação ao mês anterior, uma descida de 5,9%. Esta variação deveu-se, principalmente, aos produtos vegetais (-7,8%) e, nestes, aos produtos hortícolas frescos (-23%) e às flores de corte (-12,5%). No entanto, também os animais e produtos animais registaram uma quebra (-3,2%), devido à variação negativa dos animais para carne de 4,8%.

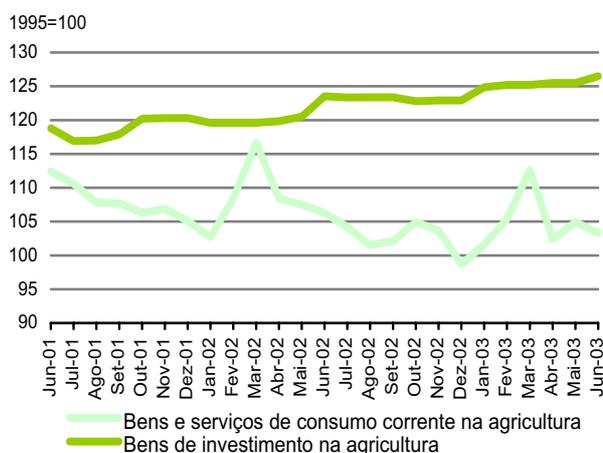
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços de produtos agrícolas registou uma ligeira descida (-1,1%), sendo a batata (-35,9%), os produtos hortícolas frescos (-22,9%) e as flores de corte (-12,5%) os principais responsáveis por esta quebra.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		1995=100											
Total de produtos agrícolas (output)	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	104,1	102,4
	2003	105,9	119,6	116,2	112,9	113,6	106,9						
Produtos vegetais	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,5	104,4
	2003	111,1	131,7	127,5	122,6	118,1	108,9						
dos quais:													
Batata de consumo	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	57,9						
Frutos frescos e de casca rija	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	143,8						
Produtos hortícolas frescos	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,8						
Vinho de mesa	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	63,5						
Vinho de qualidade	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,2	139,6	136,9
	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	123,9	124,3						
Azeite	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5						
Flores de corte	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4						
Animais e produtos animais	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5						
dos quais:													
Animais para carne	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1						
Leite	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8						
Ovos	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2
	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2						

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de alimentos para animais



Em Junho verificou-se uma descida no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (-1,5%), em relação ao mês anterior, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, a variação foi de -2,7%. Pelo contrário, o índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou aumentos de 0,8% e de 2,4% em relação ao mês anterior e ao mês homólogo, respectivamente.

Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que registaram, em Junho de 2003, uma descida de 3,1%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2002	102,7	108,4	116,7	108,4	107,5	106,2	104,1	101,5	102,1	104,9	103,7	98,7
	2003	101,6	105,4	112,6	102,4	104,9	103,3						
dos quais:													
Sementes e plantas	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	x	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
	2003	94,6	99,1	129,9	73,0	73,2	68,2						
Energia e lubrificantes	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5	104,5	99,5	101,2
	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9						
Azubos e correctivos	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,6	111,2
	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7						
Alimentos para animais	2002	106,4	106,2	106,5	105,6	105,9	105,0	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,4
	2003	103,4	103,1	103,4	101,8	102,1	101,7						
Material e pequen. utensílios	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,7	104,9
	2003	95,4	97,7	94,8	85,9	91,2	101,1						
Serviços veterinários	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
	2003	108,2	101,5	101,1	97,3	104,2	108,3						
Bens de investimento (input II)	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5						
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5						
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
	2003	120,4	120,5	120,5	119,5	119,4	120,4						
Máquinas e materiais para cultura	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,1	135,1	135,1
	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6						
Máquinas e materiais para colheita	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7						
Tractores	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,7	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1
	2003	119,7	120,4	120,4	121,5	121,5	121,4						

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

x Dado não disponível

V - PESCAS

Menores descargas de sardinha a preço médio mais elevado

No mês de Junho de 2003, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 2,8% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este acréscimo foi motivado, essencialmente, pelo aumento na quantidade de “moluscos”, “tunídeos” e “crustáceos” descarregados. À quantidade de pescado transaccionado em lota (13 020 toneladas) correspondeu uma receita superior em 4,0% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 23 175 mil Euros.

As quantidades de “sardinha” e “carapau e chicharro” descarregadas no país foram, em Junho de 2003, de 5 795 e 1 318 toneladas, respectivamente, o que equivale a decréscimos de 5,7% e de 16,9%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Grande aumento das descargas de atum na Região Autónoma dos Açores

Na Região Autónoma dos Açores, em Junho de 2003, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, a quantidade de pescado descarregado foi de 1 134 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 77,7%, devido ao grande aumento das descargas de atum (+620,8%), com 519 quilogramas.

Diminuição das descargas de atum na Região Autónoma da Madeira

Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Junho de 2003 face a Junho de 2002, a quantidade de pescado descarregado diminuiu de 28,2%, correspondendo a 572 toneladas. A diminuição da quantidade de tunídeos descarregados (-48,8%) foi determinante para a quebra do total pescado nesta Região Autónoma.

Valor do pescado descarregado



No mês em análise, relativamente a Junho de 2002, as descargas de “peixe espada” aumentaram em Portugal 22,1%, em comparação com o mês homólogo do ano transacto, fixando-se em 525 toneladas.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Junho de 2003, aumentou em 63,7%, relativamente a Junho de 2002, situando-se em 203 toneladas. O principal responsável por este acréscimo foi a “gamba branca”. De igual modo, a quantidade de “moluscos” transaccionada em lota aumentou 39,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se em 1 331 toneladas. O “polvo” foi a principal espécie responsável por esta subida.

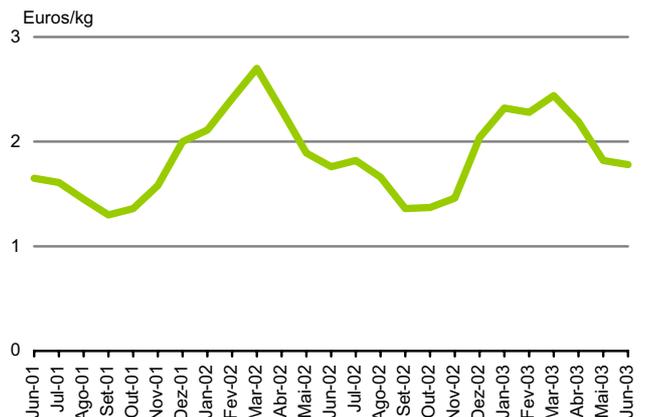
Em Junho de 2003 face a Junho de 2002, verificou-se um acréscimo de 1,2% no preço médio do pescado descarregado, que foi de 1,78 Euros/kg. Por sua vez, o preço médio da “sardinha” transaccionada em lota foi de 0,96 Euros/kg, o que representou um aumento de 24,6%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “crustáceos” foi de 9,12 Euros por kg, o que, face a Junho de 2002, correspondeu a uma quebra de 17,6%, tendo sido determinante a diminuição do preço médio da “gamba branca”.

Quantidade de pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020							
Valor (10 ³ €)	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175							
Peixes diádomos														
Peso (t)	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
	2003	6	11	19	15	9	2							
Valor (10 ³ €)	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
	2003	75	120	173	116	40	12							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2002	7 919	6 664	5 781	7 679	10 657	11 585	13 771	15 354	15 766	14 151	12 141	7 725	129 193
	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484							
Valor (10 ³ €)	2002	14 127	13 247	13 100	14 225	16 458	16 903	20 754	21 588	17 851	16 517	14 430	12 087	191 287
	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779							
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2002	1 172	1 131	1 128	1 333	1 434	1 586	1 881	1 919	1 542	1 495	1 089	930	16 640
	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318							
Valor (10 ³ €)	2002	1 806	1 941	2 178	2 211	1 976	2 150	2 890	2 462	1 555	1 738	1 475	1 385	23 767
	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594							
Pescadas														
Peso (t)	2002	147	173	173	213	305	273	294	252	277	217	137	95	2 556
	2003	94	123	138	198	264	238							
Valor (10 ³ €)	2002	790	851	827	940	1 066	912	1 106	1 063	1 098	907	635	489	10 684
	2003	549	620	674	856	863	728							
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 482	2 467	1 666	3 038	4 998	6 145	6 981	7 632	8 495	7 581	7 383	3 863	63 731
	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795							
Valor (10 ³ €)	2002	1 796	1 056	805	1 435	2 464	4 735	6 297	6 224	4 285	3 680	3 576	1 774	38 127
	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566							
Tunídeos														
Peso (t)	2002	68	67	112	152	810	565	722	1 203	1 037	644	245	86	5 711
	2003	68	109	87	427	285	759							
Valor (10 ³ €)	2002	470	470	881	742	2 247	1 317	1 284	1 900	1 823	1 417	918	389	13 858
	2003	450	616	536	1 223	792	1 405							
Peixe espada														
Peso (t)	2002	700	501	570	448	526	430	411	664	654	595	582	563	6 644
	2003	400	416	420	342	484	525							
Valor (10 ³ €)	2002	1 316	1 107	1 267	1 104	1 238	1 017	1 094	1 337	1 222	1 128	1 048	936	13 814
	2003	785	817	1 042	921	1 159	1 087							
Crustáceos														
Peso (t)	2002	124	132	124	153	148	124	132	112	103	97	87	116	1 452
	2003	49	240	200	210	202	203							
Valor (10 ³ €)	2002	1 204	1 448	1 554	1 723	1 905	1 373	1 866	1 675	1 511	1 566	1 312	1 639	18 776
	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852							
Moluscos														
Peso (t)	2002	1 192	1 447	1 339	1 577	950	953	1 319	1 177	949	3 134	1 921	1 564	17 522
	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331							
Valor (10 ³ €)	2002	4 129	5 095	4 801	5 669	3 787	3 969	5 032	4 424	3 558	5 638	4 831	5 440	56 373
	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532							
Continente														
Peso (t)	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314							
Valor (10 ³ €)	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791							
Valor (10 ³ €)	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562							
Acores														
Peso (t)	2002	321	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477	405	7 839
	2003	493	528	488	338	672	1 134							
Valor (10 ³ €)	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2002	9	6	3	6	121	72	384	649	484	157	25	2	1 918
	2003	1	3	1	6	11	519							
Valor (10 ³ €)	2002	58	38	27	35	412	215	346	514	371	174	58	14	2 262
	2003	4	18	7	50	60	477							
Madeira														
Peso (t)	2002	521	359	459	436	1 048	797	656	967	721	742	438	458	7 602
	2003	449	299	376	639	614	572							
Valor (10 ³ €)	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259
	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2002	462	285	319	218	294	258	255	392	340	344	312	393	3 872
	2003	129	197	237	138	260	266							
Valor (10 ³ €)	2002	768	511	580	434	527	463	498	682	561	553	511	613	6 701
	2003	174	334	453	333	506	499							
Tunídeos														
Peso (t)	2002	12	1	29	109	652	434	311	476	316	353	98	28	2 819
	2003	14	15	16	382	238	222							
Valor (10 ³ €)	2002	24	6	132	420	1 632	918	758	1 017	777	687	246	35	6 652
	2003	39	58	89	923	546	844							

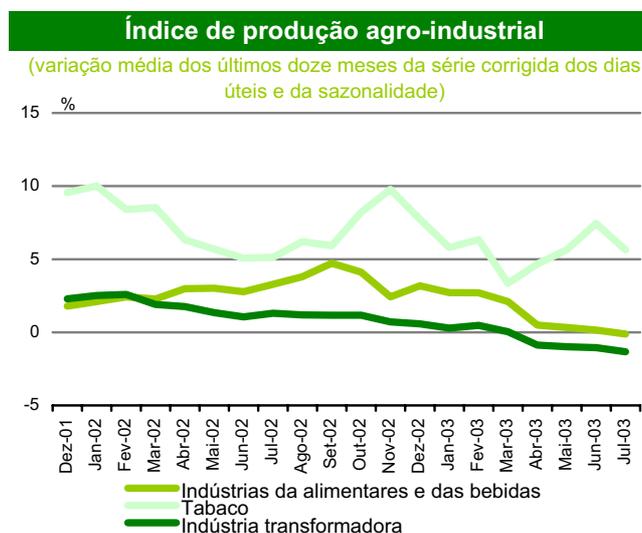
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Julho de 2003, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou um aumento de 8,3%, em relação a Junho de 2003. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também positiva (+2,5%).

A produção de tabaco, em Julho de 2003, aumentou em relação ao mês anterior (+0,3%) e diminuiu em relação ao mês homólogo (-11,7%).

Em Julho de 2003, o índice de produção da indústria transformadora, relativamente ao mês de Junho, aumentou 2,9%, acompanhando a tendência das indústrias alimentares e das bebidas, assim como em termos homólogos, com um aumento de 0,1%. A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi negativa (-1,3%), o que também se verificou nas indústrias alimentares, embora de forma mais moderada (-0,1%).



Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal		2000=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	11,98	2002	96,4	100,3	98,2	98,3	100,0	97,5	97,5	100,0	100,0	100,1	96,8	96,5
		2003	104,0	99,9	83,4	87,9	85,2	90,4	95,5					
152 - Peixe	3,83	2002	96,7	100,8	93,3	100,0	95,4	92,3	93,7	80,6	96,4	91,8	95,0	104,0
		2003	100,2	89,9	79,1	97,0	82,2	84,9	87,5					
153 - Hortícolas	5,55	2002	98,4	103,5	94,3	109,0	105,3	93,2	96,5	109,3	90,1	93,3	95,8	115,0
		2003	94,4	110,9	105,9	99,6	108,9	95,8	112,0					
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	138,4	146,9	151,7	153,3	151,3	147,8	145,1	152,7	151,5	145,8	151,3	158,0
		2003	150,3	119,9	136,6	121,7	160,6	148,8	155,3					
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,7	97,6	98,5	100,2	103,8	99,3	102,5	101,2	100,6	104,6	101,9	105,1
		2003	100,7	102,1	95,1	107,8	100,6	98,3	88,5					
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	103,0	115,2					
157 - Rações	5,62	2002	108,7	106,2	103,8	104,9	107,6	108,4	104,1	108,1	108,6	110,0	106,8	108,2
		2003	105,9	102,5	100,5	97,8	102,5	100,4	106,2					
158 - Outros ¹	30,24	2002	106,7	104,8	106,5	107,9	102,8	109,2	114,3	110,3	106,5	108,1	102,4	103,2
		2003	109,2	111,8	93,9	97,3	107,7	100,4	x					
159 - Bebidas	26,56	2002	113,0	98,1	99,4	110,2	100,7	96,4	100,4	98,3	108,0	93,8	110,0	122,2
		2003	113,3	103,0	98,5	102,1	101,6	102,7	x					
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	107,1	102,6	102,4	107,4	103,7	102,9	106,0	104,3	105,6	102,9	105,1	110,4
		2003	108,8	105,6	96,2	99,6	103,1	100,3	108,6					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,4	-2,9	-8,9	3,5	3,5	-2,7	8,3					
Homóloga			1,7	3,0	-6,1	-7,2	-0,6	-2,6	2,5					
Média dos últimos 12 meses			2,7	2,7	2,3	0,5	0,3	0,1	-0,1					
16 - Tabaco	100	2002	129,1	116,3	119,1	108,9	112,1	95,9	121,5	122,0	119,4	122,2	139,5	110,4
		2003	130,0	128,6	94,3	119,3	126,2	106,9	107,3					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			17,7	-1,1	-26,7	26,5	5,8	-15,3	0,3					
Homóloga			0,7	10,6	-20,8	9,6	12,6	11,4	-11,7					
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,9	4,7	5,6	7,4	5,6					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadoss x Dado não disponível

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)															
Portugal														2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 - Carnes	11,98	2002	96,3	91,7	97,4	97,1	100,5	92,6	100,3	106,1	97,2	106,7	95,9	99,6	
		2003	104,0	91,4	82,7	86,6	85,7	85,7	98,1						
152 - Peixe	3,83	2002	81,7	91,1	89,9	105,6	94,8	82,3	95,2	79,7	90,0	107,0	113,2	108,0	
		2003	84,2	80,5	85,9	90,3	82,2	75,7	88,7						
153 - Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7	
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	80,0						
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	150,6	147,4	150,4	154,6	158,4	138,9	147,4	141,8	139,7	154,4	156,3	154,6	
		2003	162,8	120,5	135,0	123,3	167,7	139,9	157,1						
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7	
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	98,3						
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	103,0	115,2						
157 - Rações	5,62	2002	109,9	96,8	104,7	103,4	107,8	107,9	107,4	108,5	106,6	117,4	108,1	107,2	
		2003	107,1	93,3	101,2	96,3	102,7	99,9	109,5						
158 - Outros ¹	30,24	2002	102,1	96,5	106,9	106,4	99,7	104,8	122,4	102,6	115,0	125,1	106,4	93,5	
		2003	104,6	102,6	99,6	90,8	103,4	96,5	x						
159 - Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0	
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	106,4	x						
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,9	88,1	97,0	102,2	102,9	99,9	113,5	112,0	113,7	124,8	112,0	93,1	
		2003	97,9	90,3	92,9	92,4	102,0	97,4	116,5						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga			5,1	-7,7	2,8	-0,5	10,5	-4,5	19,6						
Média dos últimos 12 meses			2,1	2,6	-4,2	-9,6	-0,9	-2,5	2,6						
			2,2	2,2	2,0	0,1	-0,1	-0,3	-0,6						
16 - Tabaco	100	2002	129,0	116,5	127,7	107,4	120,7	92,9	128,3	120,1	109,1	129,3	139,1	96,1	
		2003	130,3	129,6	103,1	117,7	134,6	102,7	115,1						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga			35,6	-0,5	-20,5	14,2	14,4	-23,7	12,1						
Média dos últimos 12 meses			1,0	11,2	-19,3	9,6	11,5	10,6	-10,3						
			5,8	6,3	3,3	4,7	5,6	7,5	5,6						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

x Dado não disponível

Índice de produção agro-industrial (brutos)															
Portugal														2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 - Carnes	11,98	2002	97,9	90,7	94,7	99,1	101,8	89,6	104,0	104,9	96,1	108,4	95,5	99,2	
		2003	105,3	90,5	81,1	88,7	84,8	84,7	99,7						
152 - Peixe	3,83	2002	80,2	90,7	87,2	106,3	91,1	84,4	95,7	80,9	91,4	105,1	112,8	105,97	
		2003	80,9	80,2	92,0	87,0	83,4	76,8	87,0						
153 - Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7	
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	80,0						
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	148,3	148,7	151,7	160,2	158,6	135,3	151,8	142,2	139,6	152,0	160,9	156,9	
		2003	163,1	121,7	134,0	125,0	168,3	139,9	154,8						
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7	
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	98,3						
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	103,0	115,2						
157 - Rações	5,62	2002	112,6	95,3	100,1	105,8	112,4	101,3	111,5	107,3	106,3	120,3	105,9	107,1	
		2003	111,7	91,9	97,1	97,8	101,6	99,7	112,2						
158 - Outros ¹	30,24	2002	103,4	95,8	104,9	107,0	102,2	101,7	123,3	103,1	114,4	126,7	105,7	92,9	
		2003	107,3	101,8	97,3	90,9	103,8	96,0	x						
159 - Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0	
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	106,4	x						
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	96,5	87,7	95,7	102,9	104,0	98,2	114,6	112,0	113,5	125,5	111,8	92,9	
		2003	99,0	89,9	91,9	92,6	102,1	97,2	117,2						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga			6,2	-9,2	2,2	0,8	10,2	-4,8	20,6						
Média dos últimos 12 meses			14,9	2,6	-4,0	-10,0	-1,8	-1,1	2,2						
			2,2	2,2	2,1	0,1	-0,2	-0,2	-0,6						
16 - Tabaco	100	2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0	
		2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4	116,0						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga			36,6	-1,1	-21,3	15,8	13,8	-23,9	13,3						
Média dos últimos 12 meses			1,0	11,2	-19,5	9,5	10,7	11,7	-10,2						
			5,8	6,3	3,4	4,7	5,5	7,6	5,6						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

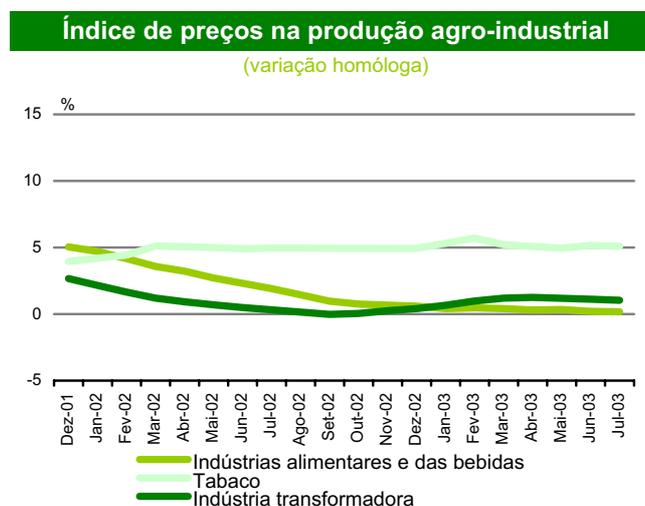
x Dado não disponível

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Julho de 2003, um aumento de 0,8% em relação ao mês anterior. Esta variação foi motivada, essencialmente, pelo grupo 151 - indústrias do abate e preparação de carnes, devido ao comportamento das carnes de porco e de frango, cujo índice de preços aumentou 5,1%, e pelo grupo 153 - indústria de transformação e conservação de produtos hortícolas, com um aumento de 2,1%, devido à variação do preço do tomate. As variações verificadas nos restantes grupos não tiveram grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Julho de 2003, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas não se alterou.

Em Junho de 2003, o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alteração em relação ao mês anterior e a variação homóloga foi positiva (+4,2%). No conjunto da indústria transformadora, o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de 1,0%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu apenas 0,2%.



Índice de preços na produção agro-industrial														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7
		2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,1					
152 - Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3
		2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	100,4					
153 - Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	106,8
		2003	106,6	107,7	105,8	105,4	104,5	105,0	107,2					
154 - Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8
		2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0					
155 - Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7
		2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0					
156 - Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9
		2003	103,3	103,7	103,8	103,3	102,9	103,0	103,0					
157 - Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8
		2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4					
158 - Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8
		2003	106,9	107,7	107,7	107,7	107,9	107,8	107,7					
159 - Bebidas	...	2002	109,1	109,3	109,5	109,2	109,5	110,2	110,7	109,4	110,3	110,0	109,8	109,6
		2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0					
15 - Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,3	105,2	105,6	105,9	106,2	106,5	106,6	106,1	105,4	105,3	105,0	104,8
		2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,0	1,0	-1,0	0,5	1,4	-0,9	0,8					
Homóloga			-0,4	0,1	-0,1	0,0	0,1	-0,1	0,0					
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2					
16 - Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6
		2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0					
Homóloga			9,2	9,2	3,8	3,8	3,8	5,8	4,2					
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	5,2	5,1	5,0	5,2	5,1					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Julho de 2003, uma subida de 15,6% em relação ao mês anterior. Esta subida foi motivada, essencialmente, pelos grupos 152 – indústria transformadora da pesca (+41,6%), 159 – indústria das bebidas (+31,4%) e 157 – alimentos compostos para animais (+18,8%). Apenas o grupo 153 – indústria de conservação de frutos e hortícolas apresentou uma variação negativa face ao mês anterior (-13,5%).

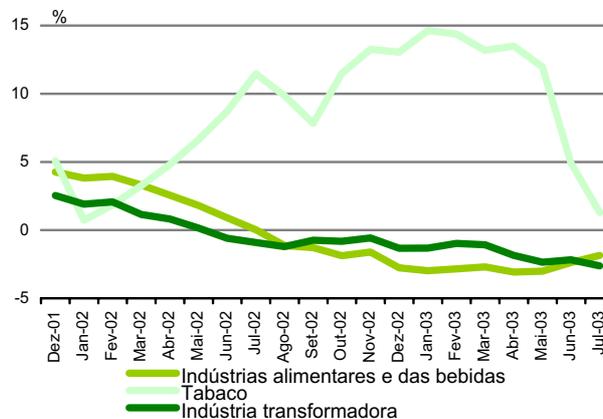
Em termos homólogos, no mês de Julho de 2003, o índice de volume de negócios subiu 1,9%, destacando-se os grupos 154 - produção de óleos e gorduras (+25,0%) e 159 – indústria das bebidas (+13,3%).

Na indústria do tabaco, em Julho de 2003, o índice de volume de negócios desceu em relação ao mês anterior (-4,0%), assim como em termos homólogos (-13,7%).

Em Julho de 2003, índice de volume de negócios no total da indústria transformadora, em termos homólogos, diminuiu 3,3%; no entanto, em relação ao mês anterior aumentou 15,3%. Em termos da variação média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora é negativa

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



(-2,6%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo do índice (-1,9%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,73	2002	104,6	87,8	96,6	101,8	106,3	96,5	111,4	113,8	102,4	112,9	99,2	103,4	
		2003	98,4	91,7	79,3	94,4	98,1	91,7	103,1						
152 – Peixe	5,01	2002	84,6	84,6	105,1	107,5	106,3	85,5	116,5	105,5	106,1	126,9	127,9	152,5	
		2003	89,7	78,3	102,0	97,3	114,5	81,5	115,4						
153 – Hortícolas	5,12	2002	94,2	103,0	90,5	96,3	94,7	98,1	89,8	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8	
		2003	110,0	112,5	106,0	111,5	100,4	108,3	93,8						
154 – Óleos e margarinas	8,50	2002	142,4	129,8	128,9	111,6	108,7	94,4	104,6	102,6	97,4	114,9	121,2	110,3	
		2003	130,2	116,1	110,7	102,9	110,9	115,0	130,8						
155 – Lacticínios	10,46	2002	94,2	85,3	97,8	102,3	107,2	103,8	113,9	112,0	99,8	105,7	91,8	88,3	
		2003	97,3	93,8	100,0	105,1	111,2	101,4	118,3						
156 – Cereais	6,13	2002	99,7	97,7	101,1	103,7	112,7	97,3	109,1	104,5	89,3	107,9	99,8	98,4	
		2003	102,3	97,7	93,8	98,5	112,6	99,0	107,6						
157 – Rações	11,83	2002	113,4	99,7	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8	
		2003	125,3	108,9	113,6	120,2	112,7	112,6	133,7						
158 - Outros ¹	17,69	2002	99,2	103,1	110,8	99,8	98,7	96,3	110,2	91,9	106,4	118,5	113,4	106,9	
		2003	99,5	103,0	105,0	97,8	93,4	93,2	95,1						
159 – Bebidas	19,82	2002	71,4	65,5	76,1	80,3	93,2	93,1	105,4	92,2	92,9	104,6	101,9	82,4	
		2003	72,6	69,3	75,0	74,1	88,3	90,8	119,3						
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,3	90,2	98,5	98,8	102,8	96,7	109,9	101,9	101,2	113,8	105,8	100,5	
		2003	97,6	92,9	94,4	96,1	100,6	96,9	112,1						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-2,9	-4,8	1,6	1,9	4,6	-3,6	15,6						
Homóloga			1,3	2,9	-4,2	-2,7	-2,2	0,2	1,9						
Média dos últimos 12 meses			-3,0	-2,8	-2,7	-3,1	-2,9	-2,0	-1,9						
16 – Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1	
		2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			3,6	-7,9	-2,9	28,0	-0,9	-3,8	-4,0						
Homóloga			17,1	8,1	-3,7	15,9	4,8	-27,1	-13,7						
Média dos últimos 12 meses			14,6	14,4	13,2	13,5	12,0	4,9	1,3						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

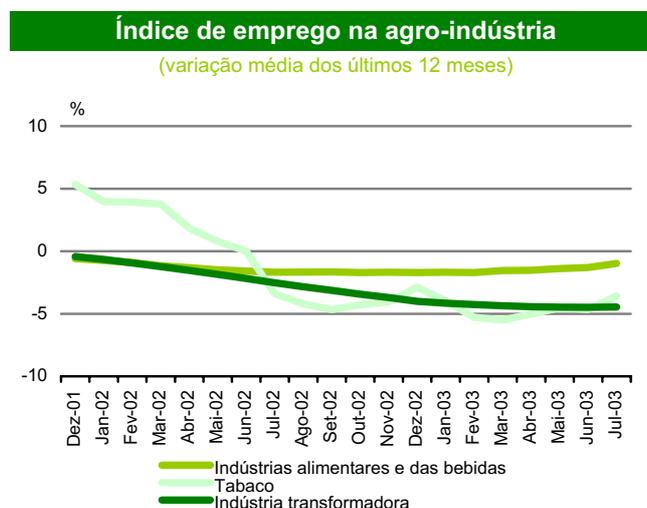
* Dados rectificadados

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve, em Julho de 2003, uma subida de 4,0%, face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento positivo dos grupos 153- industria de conservação de frutos e hortícolas (+14,5%) e 158 – outras indústrias alimentares n.e. (+7,7%).

Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas aumentou 2,6%, destacando-se o grupo 153- industria de conservação de frutos e hortícolas (+15,2%) e o grupo 158 – outras indústrias alimentares n.e. (+8,7%).

Na indústria do tabaco, em Julho de 2003, o índice de emprego diminuiu em relação mês anterior (-2,2%), sendo o comportamento em termos homólogos igualmente negativo (-6,8%). No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego teve um ligeiro aumento relativamente ao mês anterior (+0,2%), contrariamente à descida verificada em termos homólogos (-4,0%).



Índice de emprego na agro-indústria															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,5	
		2003	99,9	99,2	101,1	100,7	101,0	99,2	98,2						
152 – Peixe	5,20	2002	108,0	107,2	105,6	105,9	106,2	107,4	105,7	105,5	106,8	107,1	107,8	107,6	
		2003	108,8	108,7	109,6	107,7	107,7	110,6	108,6						
153 – Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	77,8	
		2003	79,2	79,9	79,2	78,3	81,7	82,8	94,8						
154 – Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	86,9	
		2003	86,6	83,8	83,0	83,4	82,4	82,5	81,6						
155 – Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,1	96,0	97,6	98,0	90,7	90,6	89,7	88,9	
		2003	86,8	86,7	88,8	90,4	90,1	90,9	92,5						
156 – Cereais	2,54	2002	95,6	95,4	94,6	92,8	91,9	92,6	92,9	93,4	94,6	94,9	95,3	95,1	
		2003	93,7	94,1	93,2	93,3	92,6	92,9	94,8						
157 – Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6	
		2003	102,5	101,3	101,6	101,7	101,0	101,9	101,9						
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,6	97,9	97,9	99,1	100,0	101,2	101,2	98,4	97,8	97,2	
		2003	97,0	96,7	98,3	97,4	99,1	100,8	108,7						
159 – Bebidas	13,28	2002	90,7	90,5	89,9	89,8	91,0	91,1	91,4	93,7	94,9	93,7	90,4	89,1	
		2003	88,1	83,9	83,9	83,5	87,6	87,9	88,1						
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,7	96,9	97,2	97,8	98,6	100,3	100,0	98,1	97,1	96,0	
		2003	95,2	94,3	95,5	94,9	96,3	97,2	101,1						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,9	-0,9	1,2	-0,6	1,5	0,9	4,0						
Homóloga			-0,8	-2,6	-1,3	-2,1	-0,9	-0,6	2,6						
Média dos últimos 12 meses			-1,7	-1,7	-1,5	-1,5	-1,5	-1,4	-1,0						
16 – Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8	
		2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4						
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-14,2	-0,3	9,4	-10,5	-0,2	-8,3	-2,2						
Homóloga			-16,1	-13,5	-3,0	-4,7	-4,5	-11,9	-6,8						
Média dos últimos 12 meses			-4,0	-5,3	-5,5	-5,0	-4,5	-4,7	-3,6						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados



Sistemas de Qualidade nas Indústrias Alimentares e das Bebidas 2002

Apenas 1,2% das empresas das Indústrias Alimentares e das Bebidas têm sistemas de qualidade certificados, mas representam 46% do total de Volume de Negócios

O sector empresarial é cada vez mais exigente e competitivo, o que faz com que a Qualidade tenha um papel fundamental no funcionamento e êxito de uma empresa ou organização. Assim, é necessário que as empresas optimizem a sua organização, comprovando e garantindo a qualidade dos seus produtos ou serviços. A criação de Sistemas de Garantia e Gestão da Qualidade a nível das organizações tem vindo a ganhar importância, assim como a certificação desses sistemas com base nas normas internacionais ISO 9000, por parte de entidades especializadas e independentes. Estes sistemas de qualidade sistematizam a criação de mecanismos de avaliação contínua do desempenho da empresa, de identificação e tratamento de falhas, de correcção, eliminação e prevenção de situações indesejáveis, assim como de mecanismos de controlo e de acompanhamento do processo produtivo. Além dos sistemas de garantia e gestão da Qualidade baseados nas normas ISO 9000, existem também sistemas de gestão ambiental, os quais assentam na norma internacional ISO 14001. O desenvolvimento da economia e a pressão da sociedade exigem, cada vez mais, a integração das questões ambientais nos sistemas de qualidade, promovendo uma correcta utilização dos recursos e protegendo o ambiente.

Dado que a segurança e qualidade alimentar são hoje em dia uma preocupação dos consumidores e das indústrias envolvidas no processamento dos alimentos, a implementação, por parte destas empresas, de sistemas de qualidade reflecte a necessidade de dar ao consumidor garantias quanto aos alimentos processados que consomem.

Os dados agora apresentados pelo INE vão ao encontro das necessidades de informação estatística para esta área e possibilita uma avaliação da situação das empresas das Indústrias Alimentares e das Bebidas quanto à certificação de sistemas de qualidade.

Os principais resultados mostram que, em 2002, apenas 1,2 % das empresas com actividade principal nas Indústrias Alimentares e das Bebidas (Divisão 15 da NACE Rev.1) são certificadas pelas normas ISO 9000, o que corresponde a um total de 140 empresas e a um Volume de Negócios de 4 815 milhões de euros (46% do total da Divisão 15). No entanto, se atendermos à dimensão das empresas certificadas, verifica-se que estas empresas são de grande dimensão, com 70% a terem um volume de negócios acima de 5 milhões de euros, das quais 31% com mais de 25 milhões de euros.

Certificação das Indústrias Alimentares e das Bebidas (ISO 9000)

	Número de empresas	Volume de Negócios (10 ⁷ Euros)
Empresas certificadas (ISO 9000)	140	4 814 798
Indústrias Alimentares e das Bebidas	11 301	10 528 578

Nota: o Volume de Negócios refere-se ao ano de 2001.

Empresas das Indústrias Alimentares e das Bebidas com certificação ISO 9000 por classe de Volume de Negócios

		2002
Classes de Volume de Negócios (10 ³ Euros)	Número de empresas certificadas (%)	
<2 500		13
2 500-4 999		17
5 000-14 999		25
15 000-24 999		14
>25 000		31

As empresas da Fabricação de alimentos compostos para animais (grupo 157) são as que mais apostam na certificação dos seus sistemas de qualidade, em relação ao número total de empresas do grupo (10%), seguidas das Indústrias das Bebidas (grupo 159) com 8%. O grupo Fabricação de outros produtos alimentares (grupo 158), apesar de ter apenas cerca de 3% de empresas certificadas, correspondem a 46% do total do seu Volume de negócios. Ainda, em termos de Volume de Negócios, são as empresas das Indústrias das Bebidas que representam um maior valor relativamente ao total de Volume de Negócios do grupo de actividade, com 71%, seguidas das Indústrias de Lacticínios (grupo 155) com 61%. As empresas certificadas da Indústria Transformadora da Pesca e da Aquacultura são as que têm menor peso no total do Volume de Negócios por grupo de actividade, com apenas 11%.

Representatividade das Indústrias Alimentares e das Bebidas certificadas por grupo de actividade

			2002
	Número de empresas (%)	Volume de Negócios (%)	
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne	3,6	31,6	
152 - Indústria transformadora da pesca e da aquacultura	3,4	11,0	
153 - Indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas	3,8	33,7	
154 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	1,1	44,5	
155 - Indústria de lacticínios	2,1	60,5	
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins	1,5	38,2	
157 - Fabricação de alimentos compostos para animais	10,2	35,2	
158 - Fabricação de outros produtos alimentares	0,3	45,7	
159 - Indústria das bebidas	7,9	71,4	
15 - Indústrias Alimentares e das Bebidas	1,2	46,0	

De referir ainda que apenas 4 empresas se encontram certificadas quanto ao sistema de gestão ambiental (ISO 14001), o que denota o pouco investimento das empresas das Indústrias Alimentares e das Bebidas nesta área.



Produção de Azeite em 2002/2003

De acordo com o inquérito à produção de azeite, os 591 lagares activos em 2002/2003, laboraram 211 574 toneladas de azeitona, o que originou uma produção de azeite de 310 474 hl.

A campanha oleícola concluída em 2003 reflecte um decréscimo de 11% relativamente à campanha anterior, sendo igualmente inferior, -18%, à produção média dos últimos cinco anos. Tradicionalmente, as regiões de Trás-os-Montes e Alentejo alternam anualmente, na liderança do ranking de produção de azeite, embora na última campanha, Trás-os-Montes, com 36% da produção nacional, tenha sido, pelo segundo ano consecutivo, a principal região produtora.

Produção de azeite por região agrária*

Continente	Regiões Agrárias	Produção - hl					Índices		
		1997	1998	1999	2000	2001	2002**	2 002	2 002
								(Média 1997/01=100)	(2001=100)
	Entre-Douro e Minho	2 092	1 875	10 785	697	2 316	1 950	55	84
	Trás-os-Montes	135 594	99 827	151 859	65 059	128 676	112 550	97	87
	Beira Litoral	36 658	39 503	87 520	23 567	33 819	36 828	83	109
	Beira Interior	71 511	63 590	69 637	47 797	46 543	48 246	81	104
	Ribatejo e Oeste	40 991	29 823	58 220	20 436	34 795	27 023	73	78
	Alentejo	121 490	118 561	117 289	84 803	94 978	80 817	75	85
	Algarve	15 250	7 776	16 958	7 076	8 376	3 062	28	37
	Total	423 586	360 955	512 267	249 435	349 502	310 474	82	89

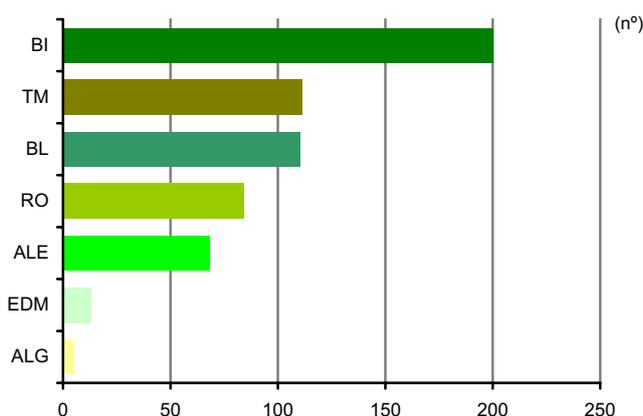
* Localização dos lagares

**Corresponde à campanha oleícola 2002/2003

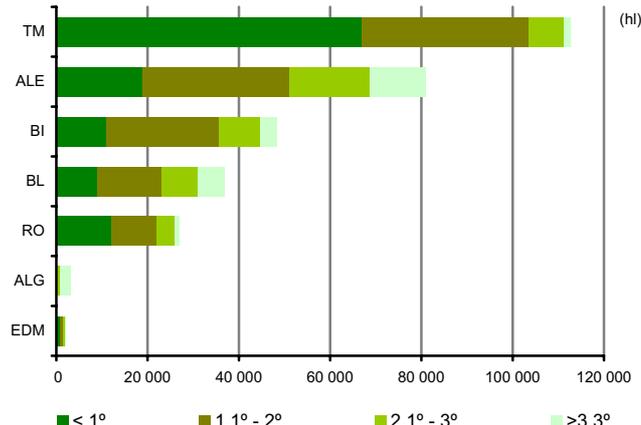
Quanto à qualidade, 76% do azeite obtido em 2002/2003 apresentou acidez inferior a 2º, embora apenas metade deste apresente uma graduação inferior a 1º (azeite extra virgem).

Regionalmente a qualidade do azeite produzido foi muito heterogénea, destacando-se pela positiva a região Trás-os-Montes, com 60% do azeite classificado como extra virgem, em oposição à região do Alentejo onde mais de 1/3 do azeite, por apresentar uma graduação superior a 2º, teve que ser loteado ou refinado, representando o azeite extra virgem apenas 23% da produção total desta região.

Número de lagares por região agrária em 2002/2003



Produção de azeite por grau de acidez em 2002/2003



EDM - Entre Douro e Minho

TM - Trás-os-Montes

BL - Beira Litoral

BI - Beira Interior

RO - Ribatejo e Oeste

ALE - Alentejo

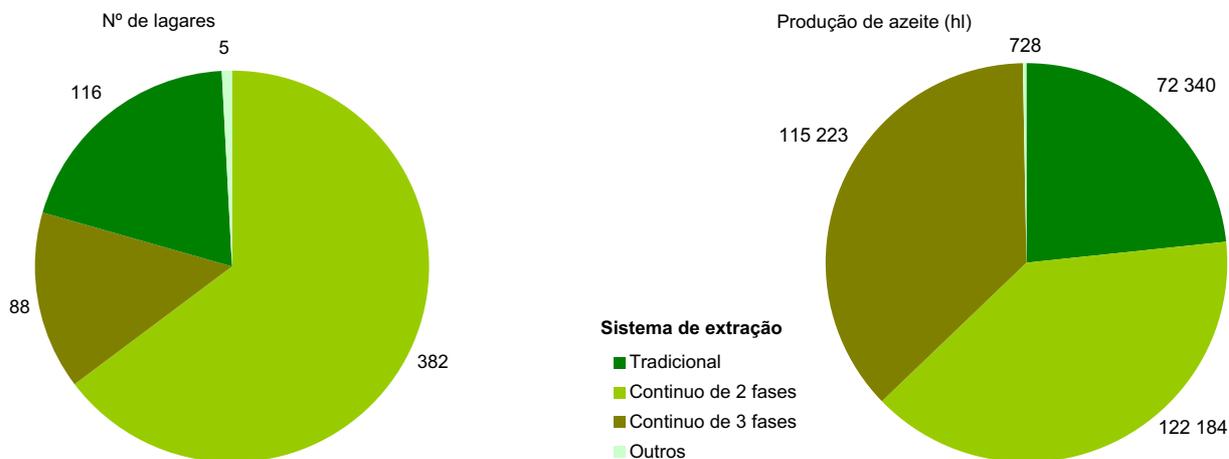
ALG - Algarve

Apesar da diminuição do número de lagares verificada nos últimos anos, as 591 unidades de transformação activas em 2002/2003 ainda se encontram dispersas por todo o território do Continente. Não obstante mais de metade das unidades de transformação activas estarem localizadas nas regiões da Beira Litoral e da Beira Interior, o azeite nelas produzido representou apenas 27% da produção nacional.

A tendência do sector parece ser, contudo, para a concentração, como comprovam os resultados do inquérito, com 2% dos lagares a produzir 20% do azeite.

Com excepção do Alentejo e de algumas zonas de Trás-os-Montes, a grande maioria dos lagares são antigos, de reduzida dimensão e mal equipados. De facto, o sistema de extracção utilizado por 65% dos lagares é o tradicional, conquanto cerca de ¼ da produção tenha origem em unidades tecnologicamente mais bem equipadas, nomeadamente por recurso à utilização de sistemas de extracção de uma e duas fases.

Nº de lagares e produção de azeite segundo o sistema de extracção em 2002/2003



FICHA TÉCNICA:

- Inquérito postal exaustivo
- Unidade estatística: lagar de azeite
- Periodicidade: Anual
- Período de referência: A produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola 2002 e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Publicações disponíveis - mais recentes

Estadísticas Agrícolas 2002



Estadísticas da Pesca 2002



Estadísticas Agro-industriais 1999-2001



Estadísticas Agro-Ambientais - Práticas Agrícolas em Pomares 2002



Notícias

O Instituto Nacional de Estatística vai disponibilizar no próximo mês a publicação "Inquérito à Floricultura 2002", apresentando os resultados do recenseamento às explorações agrícolas com flores.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal N° 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, n° 235 - 9°/10°
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, n° 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, n° 43 - 6° Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F